



A percepção da violência através da fotografia no cotidiano de crianças e adolescentes do bairro de Felipe Camarão (Natal-Rio Grande do Norte/Brasil) ¹

Katiane Lima de Oliveira²

Itamar de Moraes Nobre³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN

Resumo

Por meio de uma análise pré-iconográfica e iconográfica, desempenhada por cinco jovens entre onze e dezessete anos, e autores do artigo, respectivamente, de cinco fotografias as quais através do estudo da semiótica identifica-se a existência da violência na realidade sociocultural brasileira, busca-se perceber através da análise da imagem, a inserção da violência no cotidiano de crianças e adolescentes do bairro de Felipe Camarão, Zona Oeste, Natal, Rio Grande do Norte. A partir da relação mídia-sociedade-cultura, contexto no qual estão inseridos os elementos básicos dessa pesquisa: fotografia, violência e juventude, compreende-se como a fotografia pode estimular a reflexão e auxiliar na percepção de determinados temas, no caso do estudo relatado neste artigo, sobre os jovens do bairro de Felipe Camarão.

Palavras-chave: violência; fotojornalismo, fotografia; Felipe Camarão

¹ Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Estudante de Graduação do 4º período do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: katianeoliveira333@yahoo.com.br

³ Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: itanobre@gmail.com.



Introdução

Ameaçar um cidadão, retirar através da força ou poder, a liberdade, direitos de um indivíduo perante a sociedade, seus bens e o principal: a vida, são poucos entre tantos outros fatores que caracterizam a violência. Um ato que na realidade brasileira intensifica-se e cresce a cada dia, principalmente na área urbana.

A violência urbana é um problema social que envolve todas as regiões do Brasil. Sua raiz está diretamente ligada à falta de planejamento em um acelerado processo de desenvolvimento econômico e social no país, uma vez que investimentos em qualificação profissional, oportunidades de emprego, melhoria de renda, projetos sociais para melhoria da qualidade de vida em geral e principalmente educação, tem sido insuficientes para abranger toda a população e reverter a condição social debilitada em que muitos se encontram. Por isso a violência tem se expandido, já que o Estado não consegue possibilitar condições para uma vida de qualidade, ilicitamente alguns indivíduos criam formas de suprir suas necessidades e utilizam a violência como um dos instrumentos para obter o que desejam, independentemente se seu desejo é parte de necessidade física ou vontades próprias. Ao argumentar sobre o tema Morais (1981, p.16) corrobora com o nosso pensamento, acrescentando que

[...] há também aqueles que, não podendo acompanhar a maratona do *possuir*, transformam a fragilidade que suas frustrações impõem num feroz potencial de agressividade. [...] Muitos tentarão proteger sua carteira, sua casa, sua vida - e esta será também uma maneira de se afirmar, de traçar a própria identidade. Mas outros, em grande número, agredirão – para roubar ou subjugar – por estarem transidos de medo, temerosos da sua própria fragilidade.

Dessa forma, aqueles que convivem na sociedade, em áreas urbanas, e participam como sujeitos e resultantes desse processo de desenvolvimento, estão cercados pela violência de forma ativa ou passiva. Alguns de forma menos intensa, como o caso das classes média e alta, pois possuem melhores condições financeiras de possibilitar segurança privada e se distanciar de áreas com grande incidência, como também têm acesso à informação, educação e oportunidades, o que diminui consideravelmente a relação direta com a violência. Já outros de forma mais intensa, o caso das classes baixas. Esse grupo social menos favorecido tem maior propensão a tornar-se vítima da violência, como também alimentá-la.

Morais (1981) ainda mostra uma discussão sobre as causas da violência urbana, as quais atinge como alvo principal crianças. O mesmo autor apresenta algumas causas para o surgimento e desenvolvimento dessa violência. Segundo ele, “casos de imigrações frustradas”



(1981, p. 65) do campo para cidade, originam pessoas sem oportunidades, como também famílias “formadas por elementos da própria metrópole, desde sempre marginalizados pelas precárias condições financeiras, quanto às oportunidades de êxito que lhe são negadas” (1981, p.66), geram crianças, que posteriormente se tornarão adultos, “produtos de uma injustiça social básica, de uma distribuição de riquezas que delas nunca se lembrou, azafamada em aumentar os privilégios dos já bem postos financeiramente” (1981, p. 67).

Pela razão de pessoas carentes, desprovidas de necessidades básicas de sobrevivência e qualidade de vida, possuem mais propensão de envolvimento direto com a violência, o artigo busca perceber como crianças e adolescentes, os quais vivem em comunidades necessitadas, inserem em sua realidade a violência e suas conseqüências.

A partir da relação entre crianças e adolescentes carentes, e a violência, o presente artigo estuda através de uma análise pré-iconográfica e iconográfica, de acordo com Panofsky (1976), realizada por cinco jovens entre onze e dezessete anos, e autores do artigo, respectivamente, de cinco fotografias as quais suas imagens apresentam ícones, índices e símbolos de aspectos inerentes à violência urbana.

Fotografia como objeto para análise

A partir da pintura, dos retratos de pessoas, e da compreensão do funcionamento da câmara escura, métodos de captação de imagem, surgiu a fotografia, um símbolo do desenvolvimento ao mostrar o visível, concreto, capaz de reproduzir a realidade com a utilização do aparato tecnológico. A fotografia expressa parte de uma realidade, seja ela social, econômica, e até pessoal, como também auxilia em sua identificação. Esse método possui a facilidade e rapidez em gravar determinado momento, acontecimento, lugar, pessoa, objeto, ou qualquer elemento visível aos olhos humanos, em seus mínimos detalhes. Dessa forma é utilizada para diversos fins, desde para registrar momentos de família, familiares, a própria vida, como também útil para a publicidade, e ainda no âmbito jornalístico, através do fotojornalismo, documentando períodos da história, acontecimentos marcantes, como também cenas de um cotidiano através dos elementos que compõem a imagem.

A partir disso, surgiu o interesse em empregá-la como objeto de análise sobre a violência, especificamente imagens retiradas de jornais, resultado do fotojornalismo, e então usá-las nessa pesquisa. Por esse motivo, foram selecionadas cinco fotografias da versão online



do jornal Diário de Natal⁴, atualmente em circulação no estado do Rio Grande do Norte, com o objetivo de tornar-se objeto de estudo para a percepção da violência presente e atuante na realidade de cinco crianças e adolescentes do bairro de Felipe Camarão, zona oeste de Natal - RN. Os registros foram extraídos do jornal Diário de Natal, visto ser o único jornal impresso entre os que possuem a maior circulação no estado, a exemplo do jornal Tribuna do Norte⁵, com versão online a possuir maior números de edições e fotografias online disponíveis, com qualidade de imagem mínima para visualização dos entrevistados. O período da coleta das fotografias sucedeu entre os jornais dos meses de setembro de 2010 a março 2011, sendo essas as únicas edições disponíveis até o término da seleção das imagens, em março 2011.

O objetivo do estudo tem a finalidade de contribuir com o conhecimento obtido nos campos teórico e empírico, com análises, a fim de identificar como a violência tem feito parte da vida dessas crianças e jovens, através da análise da interpretação dessas pessoas sobre fotografias que indiquem violência, culminando na seguinte problemática: qual percepção dos jovens sobre a violência, através das fotografias, especificamente no bairro de Felipe Camarão, zona oeste de Natal capital do Rio Grande do Norte? O objetivo é investigar a relação da violência com a realidade de crianças e jovens da comunidade.

O motivo de realizar uma pesquisa sobre o tema iniciou a partir do nosso interesse pela fotografia e seus significados, particularmente o fotojornalismo, o qual aborda acontecimentos, cenas que apresentam direta e indiretamente elementos culturais e sociais próprios de determinado lugar. Como também pela relevância e proximidade da fotografia com a realidade das pessoas em geral. A partir disso pensamos em aplicar o conhecimento e o interesse em uma questão de grande preocupação para a sociedade, a relação entre a violência e a juventude. Interligando esses três componentes: fotografia, violência e juventude, foram entrevistados aleatoriamente cinco jovens entre dez e dezessete anos, do bairro de Felipe Camarão a fim de identificarem nas fotografias algo que lhe fosse comum, que fizesse parte de seu cotidiano.

A opção de selecionar a quantidade de cinco jovens não ocorreu de forma proposital, justificando-se que o tempo designado à entrevistas permitiu a coleta desse número de pessoas. A escolha de pessoas que moram no bairro Felipe Camarão ocorreu tendo em vista o

⁴ Jornal Diário de Natal, localizado na Av. Bacharel Thomaz Landim, 137 - Jardim Lola, São Gonçalo do Amarante - RN - Cep: 59.104000. Endereço eletrônico: www.diariodenatal.com.br

⁵ Jornal Tribuna do Norte, localizado na Av. Duque de Caxias, 106 - Ribeira Cep: 59010-200 - Natal/RN. Endereço eletrônico: www.tribunadonorte.com.br



local estar entre os bairros com maior índice de violência da cidade de Natal, cooperando assim para a formulação da hipótese de que os jovens dessa comunidade possuem relação mais densa com a violência, por conviverem com essa constantemente.

A pesquisa inicia-se com a seleção de fotos do jornal Diário de Natal. A partir dos estudos em semiótica desenvolvidos por Pierce, na classificação dos signos em ícone, índice e símbolo, buscou-se identificar nas fotos ao menos um dos itens dessa classificação em relação à violência. A princípio fizemos uma busca para encontrar cenas explícitas de violência, atos violentos, porém o jornal não apresentava imagens desse tipo, mais em sua maioria índices dessa violência. Logo realizamos uma análise iconográfica, a qual busca identificar a partir dos conhecimentos teóricos sobre a violência e estudos sobre semiótica, elementos constitutivos na imagem que levem o leitor a interpretar a violência a partir de sua realidade.

Em seguida, realizamos as entrevistas de cinco jovens entre dez e dezessete anos, na qual falaram sobre o significado das fotografias a partir de sua realidade, realizando uma análise pré-iconográfica, a qual ocorre a partir da experiência prática do indivíduo com o assunto abordado, segundo Panofsky (1976). E por último, ao identificar os elementos presentes na imagem e o resultado da análise das entrevistas, apresentar os resultados obtidos.

Desenvolvimento

As fotografias selecionadas (fotos 01 a foto 05, apresentadas ao longo do texto) para análise, são classificadas de acordo com a segunda tricotomia de Pierce no estudo dos signos, na qual é estudada a relação entre o objeto e o representamen (objeto perceptível aos olhos do intérprete) segundo Pierce (1995). A finalidade é encontrar como ícone, índice ou símbolo aspectos inerentes à violência urbana.

Inicialmente verifica-se que cada fotografia antes de inserida em outra classificação, já pode ser vista como ícone, representando uma realidade violenta, uma vez que é semelhante ao seu objeto, segundo afirma Pierce (1995, p.65) “As fotografia, especialmente as do tipo “instantâneo”, são muito instrutivas, pois sabemos que, sob certos aspectos, são exatamente como os objetos que representam.”

A fotografia em si já é um ícone, suas imagens traduzem a realidade, nelas o representamen confunde-se com o objeto, tão grande é a semelhança entre as duas. Em citação de Pierce (3.362) através de Nöth (1995, pg. 78), há uma descrição importante para a compreensão do ícone:

Ao contemplar uma pintura, há um momento em que perdemos a consciência do fato de que ela não é a coisa. A distinção do real e da cópia desaparece e por alguns momentos é puro sonho; não é qualquer existência particular e ainda não é existência geral. Nesse momento, estamos contemplando um ícone.

Ao observar nas fotos e identificar a relevância do sangue, das armas, das pessoas presentes nas cenas, dos objetos que indicam algo, percebe-se, não a proximidade que o intérprete tem com o representamen, mas sim com o objeto, transferindo-se para a cena da fotografia, vivenciando e compreendendo seu significado e a partir de experiência prática ou construída pela busca de conhecimentos sobre o tema abordado, apresentado nos registros.

Mas além de ícone, classificando-as como indiciais ou simbólicas, ratifica-se a violência nas imagens, sendo estudada por meio de uma análise iconográfica, que conceituada por Panofsky (1955, p.58), “pressupõe a familiaridade com temas específicos ou conceitos, tal como são transmitidos através de fontes literárias, quer obtidos por leitura deliberada ou tradição oral.” As fotografias trazem imagens que apresentam elementos nos quais é reconhecida a violência.



Foto 01: Armamento teria sido usado por bando que roubou BB de Goianinha

Autor: Polícia Federal/Divulgação/D.A Press

Fonte: Jornal Diário de Natal , do dia 07/09/2010

A fotografia 01, além de ícone é também símbolo. As armas de fogo são símbolos da violência dentro da realidade da sociedade brasileira. Esse tipo de material, que funciona a partir de explosão interna de suas munições, é capaz de atingir o ser humano, tirando-lhe a vida ou trazendo-lhe consequências físicas e mentais graves. Por isso é utilizado como



mecanismo de defesa e ataque contra outra pessoa. A partir da realidade vivida no Brasil, as armas se concentram em dois grandes grupos. Um que constitui a segurança pública e privada, nas quais as armas são utilizadas para a proteção dos cidadãos, em sua maioria em caso de defesa. Já o outro grupo é o que reúne os que a utilizam ilegalmente com fins de defesa e ataque, para obter e manter também ilegalmente o que desejam, como o caso dos assaltantes, bandidos, assassinos, seqüestradores. Esses, através de uma arma realizam atos de violência, que são caracterizados por meios forçados e ameaçadores de retirar a liberdade, integridade, bem físico ou moral e até a vida de um cidadão.



Foto 02: Locais onde ocorrem homicídios no RN são quase sempre violados por curiosos, familiares das vítimas e a própria polícia, dificultando a investigação.
Autor: Carlos Santos/DN/D.A Press
Fonte: Jornal Diário de Natal , do dia 12/09/2010

A foto 02 possui a imagem de um lar, mas com um elemento incomum aos lares: o sangue espalhado pela casa. A partir do sangue, observa-se que a foto é um índice de que houve um ato de violência dentro da casa. O sangue espalhado, com aspecto de derramado, juntamente com aparente desorganização da casa, com coisas fora do lugar apresenta uma anormalidade ao andamento de uma casa, e compreende-se que houve um assassinato, um ato brutal que desestruturou um lar. Os brinquedos largados no chão indicam a presença de uma criança na casa, e uma possível desestruturação em sua vida e seu futuro a partir do crime ocorrido no lar.



Foto 03: Imagens de brigas entre facções no centro da cidade chocam a sociedade
Autor: D Luca/DN/D.A Press
Fonte: Jornal Diário de Natal , do dia 12/09/2010

A foto 03 mostra um rapaz com pedaços de madeira nas mãos, em que apresenta indicação de que atingirá os veículos, causando a impressão de que irá atingi-los ou de que quer atingir alguém, ameaçando a liberdade de outrem. A imagem é um índice de violência, pois indica que alguma agressão pode acontecer, tendo em vista a posição do rapaz na forma como segura os pedaços de madeira, e por possuir esses objetos em suas mãos.



Foto 04: Ivanilson Bezerra da Silva, 27 anos, foi assassinado na Rua Rio Grande do Norte, Zona Oeste
Autor: Paulo de Sousa/DN/D.A Press

Fonte: Jornal Diário de Natal , do dia 29/09/2010

A foto 04 indica que algum crime aconteceu. Ela é um índice de morte, possível assassinato, no qual reúne curiosos moradores do local (cena comum em comunidades da capital potiguar), como também, através do símbolo da polícia militar à mostra, em parte da roupa do guarda, indica a presença da polícia no local para averiguar a ocorrência, e principalmente, o componente fundamental da imagem, um rapaz estirado em uma calçada, e o sangue ao seu redor que é o principal índice do crime e item que explica todos os outros.



Foto 05: Criminosos deixaram recados ameaçadores para moradores em muro este mês

Autor: Paulo de Sousa/DN/D.A Press

Fonte: Jornal Diário de Natal. do dia 16/12/2010

A foto 05 apresenta um aviso feito por traficantes de drogas do bairro de Mãe Luíza, zona leste de Natal, que segundo o jornal de Diário de Natal, escreveram para a população. Inicialmente pode ser considerado apenas um ícone, no qual a imagem representa o aviso escrito na parede, dos traficantes aos moradores. No entanto, a partir da compreensão de que a existência de tiroteios contra a polícia ou outros traficantes rivais, deve-se ao fato da existência do tráfico, e que a ocorrência de um tiroteio só acontece para que os traficantes continuem a realizar suas vendas ilícitas, verifica-se que por trás de uma suposta proteção que os vendedores ilegais querem dar aos moradores, está uma verdadeira ameaça à vida e liberdade da população do local, uma espécie de violência a princípio não agressiva, mas opressiva de acordo com Morais (1981, p. 78):



[...] há um tipo de violência especificamente criminosa, juridicamente passível de punição; mas há também outro tipo – E de ampla existência – que só é crime em “linguagem figurada”. Isto é: uma violência que já faz parte da nossa forma diária de vida e que não é visada pelo códigos penais.

A partir dessa análise iconográfica, a qual descreve e interpreta os elementos constitutivos da imagem, percebendo atos, símbolos e índices de violência através das fotografias, ajuda a compreender aspectos importantes sobre a percepção das crianças e adolescentes sobre violência.

Os jovens, em seguida, analisam as imagens pré-iconograficamente, que para Panofsky (1976, pg. 65) ocorre a partir da “experiência prática (familiaridade com objetos e eventos)”

O objetivo da entrevista com as crianças e adolescentes é perceber com base em sua experiência prática, ao relatarem a partir da análise das fotografias, palavras que descrevem a imagem e perceber a proximidade com o tema, que através das imagens pudessem relatar cenas de seu cotidiano, histórias, a relação comum e direta com a violência e então certificar através da percepção deles sobre o assunto abordado, sua vivência diretamente ligada à violência Pois, de acordo com Kossoy (1989, p.23), os intérpretes de uma imagem:

[...] reagem de formas totalmente diversas – emocionalmente ou indiferentemente – na medida em que tenham ou não alguma espécie de vínculo com o assunto registrado, na medida em que encarem com ou sem preconceitos o que vêem (em função das posturas ideológicas de cada um).

Uma análise e descrição dessas fotografias pode ser realizada por qualquer indivíduo que possua conhecimento sobre algo que indica ou simboliza a violência, quer seja através de experiência prática, leitura ou pelos meios de comunicação em geral. No entanto, o que pode auxiliar a identificar se a pessoa vive ou não com a violência em sua vivência, é o seu discurso, por meio do qual se descobrirá o que compõe sua realidade social. Por este motivo, a fotografia foi utilizada para que os jovens a interpretassem e através da narrativa visual, as assemelhassem com cenas de seu cotidiano. Abaixo segue a análise de cada foto realizada pelos jovens:

Na foto 01, a palavra morte foi a mais citada, 60% dos entrevistados a relacionaram com a fotografia que mostrava armas. A entrevistada EL15⁶ relatou o seguinte fato: “Ao olhar essa foto, lembro quando policiais entraram em minha casa para haver se havia droga, e eu vi

⁶Os entrevistados serão identificados com as duas primeiras letras iniciais do seu nome, seguidas de uma numeração, que indica a sua idade.

uma arma assim com um deles, e fiquei com muito medo”. Nos relatos houve relação da foto com as drogas, os traficantes e a assalto. O entrevistado WS11 afirmou “isso é arma de vagabundo”. Outra entrevistada, HL13, associou a foto à morte afirmando ser “isso (morte) o que mais acontece aqui no bairro”.

Na foto 02 mais uma vez a palavra morte foi citada para descrever o que representa essa imagem para eles. A entrevistada HL 13, ao ver a foto, lembrou alguns assassinatos que aconteceram em seu bairro e relatou algumas cenas desses, a qual disse ser algo comum onde mora. A criança, WS11, ao explicar a imagem supôs que “os vagabundos mataram as famílias”. A partir da interpretação dada por esses jovens a essa foto, encontra-se um relação direta entre morte e criminosos. Já se um outro indivíduo analisasse a fotografia, o qual fizesse parte de uma realidade social diferente dos citados nesse artigo, na qual a morte de pessoas fosse atribuída a outra causa, seu discurso poderia não ser o mesmo dessas crianças, as quais já estão acostumadas a ver pessoas mortas por bandidos que querem algo em troca.

Ao interpretarem a foto 03, alguns não conseguiram se expressar. Mas ainda foi citada a palavra violência, maldade, ruim, vândalo e uma suposição de acontecimento, de que o rapaz iria quebrar o vidro do carro.

A foto 04 apresenta o corpo de alguém assassinado; o símbolo da polícia em parte do fardamento do policial; como também a população presenciando o fato.

A maioria associou a foto à morte. Alguns acreditaram ser um acerto de contas (quando alguém deve droga ao traficante, não paga e por isso morre), assalto e por haver uma pequena identificação de que havia polícia no local, também houve suposições de que o policial poderia ter morto o rapaz, ou a morte ter sido resultado de troca de tiros com a polícia.

O pensamento predominante dos meninos sobre a fotografia 5, foi de que a mensagem textual inserida na imagem, representa um aviso positivo aos moradores. Para alguns, isso mostra que os traficantes querem proteger ao moradores. O jovem EJ17, disse que “é algo positivo, pois evita mortes”. Outros não levaram em conta só mensagem textual, mas o ato de riscar os muros alheios, afirmando ser pichação e vandalismo. A escolha dessa fotografia pela autora do artigo ocorreu devido identificar na imagem, em seus elementos textuais, uma forma de opressão aos moradores, ameaça à vida, falta de liberdade, violência presente na comunidade que afeta a rotina da população do local. No entanto, os meninos não conseguiram enxergar como ameaça a existência de tiroteios e o fato de não poderem sair de casa no momento em que desejarem, sem correr risco de morte. Pelo contrário, eles acreditaram ser esse aviso uma ação benevolente dos bandidos. Isso mostra que as crianças já



aceitam a existência da violência em suas vidas e tem isso como algo normal, um elemento comum de seu cotidiano. Durante a entrevista a menina HL13 começou a contar sobre os traficantes de drogas que já viveram no local e morreram. Ela sabia seus nomes, quem era o mais perigoso, onde eles moravam e onde se localizava as bocas de fumo (local onde se vende a droga).

A violência é algo que eles têm em comum uma vez que convivem diretamente com cenas de violência, mortes, acerto de contas entre os bandidos, troca de tiros. Esses adolescentes já não se importam mais com o que vêem, se tornou algo comum em sua realidade, está gravado em sua mente, é apenas mais um elemento comum a fazer parte do seu bairro. Nenhum dos entrevistados apresentou espanto ao ver as cinco fotografias e encontrarem armas, sangue, aviso de troca de tiros, ameaça. As cenas não chocaram a nenhum deles, como algo inédito ou surpreendente. Também é possível compreender que eles não possuem medo dos bandidos, medo da criminalidade que os cerca e não se sentem intimidados com a ameaça de morte que sofrem constantemente.

Conclusão

A inserção da fotografia no campo da pesquisa, no que se refere à produção de sentido e percepção de significados do cotidiano sociocultural é uma opção deveras favorável para o entendimento da relação mídia-sociedade-cultura, em especial quando dentre os protagonistas estão os receptores da mensagem. A fotografia carrega em si algo de muito peculiar quando se fala em mídia: a sua relação de proximidade com as diversas camadas da sociedade e o seu caráter revelador de fatos ocorrente nesse meio.

A partir dessa relação: mídia-sociedade-cultura, contexto no qual estão inseridos os elementos básicos dessa pesquisa: fotografia, violência e juventude, inferimos como a fotografia pode estimular a reflexão e auxiliar na percepção de determinados temas, no nosso caso a violência para os jovens do bairro de Felipe Camarão.

Com uma análise feita a partir do estudo da semiótica, encontramos nas fotografias elementos que constituem um realidade violenta, a qual através da interpretação dos jovens pode ser verificada na realidade deles.

A partir disso verificamos crianças que presenciam constantemente assassinatos, reconhecem objetos e cenas inerentes a esse mal da sociedade, e através disso contam histórias de crimes, de criminosos que já conheceram e condenam inconscientemente seu futuro ao acreditar que a violência é algo normal. É algo que torna-se comum a alguém,



possui grandes chances de fazer parte da própria vida do indivíduo. Sendo assim, caso não haja políticas e ações voltadas para a educação, desenvolvimento social e econômico a uma juventude que sofre com a falta de recursos financeiros, e oportunidades de crescimento intelectual e profissional, e também necessidades básicas como saúde, alimentação e lar, estão propensos a somar nas estatísticas de morte, homicídio, assalto, sequestro dos últimos anos, aumentando os índices de violência no país.

Dessa forma, buscamos através da fotografia perceber o contexto social na qual os jovens da comunidade estão inseridos a fim de compreender que é preciso ação para transformar esse triste fato, e o pensamento desses jovens, para que a violência seja identificada sob outro ponto de vista que não seja pela relação direta com ela, mas sim através do conhecimento adquirido para erradicá-la.



Referências bibliográficas

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MORAIS, Regis. *O que é violência urbana*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

NÖTH, Winfried. *Panorama da Semiótica: De Platão a Peirce*. São Paulo: Annablume, 1995.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

PEIRCE, Charles S. *Semiótica*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.